

boletim



DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS
OUTUBRO/NOVEMBRO 2011

PORQUE NÃO ACEITAMOS

O aumento do horário de trabalho

O corte dos salários

O roubo dos subsídios de Natal e de Férias

A facilitação das transferências de local de trabalho

A imposição dos bancos de horas

A imposição da adaptabilidade de horários

A facilitação e embaratecimento dos despedimentos

O corte de feriados e dias de férias

O aumento dos contratos a prazo e de outros vínculos precários de trabalho

A destruição da contratação colectiva

Rejeitar o Pacto de Agressão

Contra a exploração e o empobrecimento



Por um Portugal com futuro

POR UM NOVO RUMO PARA PORTUGAL

DIA 24 DE NOVEMBRO

TRABALHO...SÓ P'RA

GREVE GERAL



VII ASSEMBLEIA DA ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Em resposta à pior e mais difícil situação para a classe operária e para os trabalhadores, as populações e o país desde a Revolução de Abril, em resposta ao mais brutal ataque à democracia em todas as suas vertentes, os militantes comunistas afirmam a necessidade de “reforçar o PCP e a sua ligação às massas, intensificar a luta”.

Foram estes os objectivos da **VII Assembleia da Organização Regional de Lisboa do PCP, realizada em 5 de Novembro** e onde a organização dos trabalhadores em estruturas sindicais do sector sindical esteve representada, com seis delegados eleitos em Assembleia Plenária.

A Assembleia, que contou com a presença de mais de 800 delegados, culminou o debate preparatório do projecto de Resolução, que traça as principais orientações dos comunistas para a actividade partidária no Distrito e que realça a vital importância do reforço do Partido nas empresas e locais de trabalho, onde se dá o confronto entre o capital e o trabalho, bem como o papel insubstituível do maior movimento de massas do nosso país – o Movimento Sindical Unitário – na elevação da consciência social e política dos trabalhadores e no aumento da sua organização e luta.

Realizada no quadro da preparação da Greve Geral de 24 de Novembro, resposta dos trabalhadores ao Pacto de Agressão levado a cabo pelo Governo PSD/CDS, com a “abstenção” do PS, foi unânime a afirmação do total empenhamento dos comunistas na mobilização dos trabalhadores para esta importantíssima luta.

Os delegados trabalhadores em estruturas sindicais fizeram uma intervenção na Assembleia, da qual aqui se transcrevem alguns excertos:

(...) Camaradas,

Os comunistas trabalhadores em estruturas sindicais apoiam com entusiasmo a orientação prioritária da nossa Assembleia: “Reforçar o Partido e a sua ligação às massas. Intensificar a luta”.

(...) A nossa Resolução destaca o insubstituível papel do **Movimento Sindical Unitário**. O papel e a influência ímpares que a CGTP - Intersindical Nacional tem junto dos trabalhadores, não pode ser desligado da confiança

que estes depositam na participação e intervenção de milhares de militantes comunistas, fruto do seu empenho e luta na defesa dos direitos dos trabalhadores.

Por isso, temos de estar bem apetrechados e firmes para combater as recorrentes tentativas de divisão, descaracterização e desvirtuamento que os nossos inimigos de classe dirigem contra a nossa central sindical, a CGTP-IN, naquilo que são os seus objectivos e princípios, a sua natureza, democrática, independente, unitária, de massas e de classe.

Enquanto **comunistas trabalhadores em estruturas sindicais**, aqui dizemos que podem contar connosco e com o nosso contributo activo, em apoio e complementaridade às direcções sindicais, para não só defendermos como aprofundarmos o projecto sindical da CGTP-IN, de que todos nos orgulhamos. **Os comunistas que trabalham nas estruturas do MSU são activistas sindicais, que inserem o seu trabalho e a sua militância num vasto colectivo que tem de estar unido, coeso e determinado para vencer os duros combates que travamos.**

Contribuiremos activa e militantemente no reforço da organização sindical nas empresas e locais de trabalho, no reforço da luta de massas e para o sucesso dos próximos Congressos da União dos Sindicatos de Lisboa e da CGTP-IN.

E estaremos na Greve Geral de 24 de Novembro, na sua organização e mobilização, no reforço dos piquetes, para dizer “Não à exploração e ao empobrecimento, por um Portugal desenvolvido e soberano!”

Camaradas,

Reforçar o PCP é uma “condição estratégica para o desenvolvimento da luta... por uma política patriótica de esquerda que concretize a mudança de rumo de que Portugal precisa”. Aqui estamos, colectivamente, a inserir-nos nesse urgente e necessário reforço e luta.

A Luta Continua!

Viva a VII Assembleia da Organização Regional de Lisboa!

Viva o Partido Comunista Português!

EDITORIAL

Vamos redobrar esforços para a realização duma grandiosa Greve Geral no próximo dia 24 de Novembro!

À mistificação com que os partidos da troika nacional querem enganar os trabalhadores e o povo português - tentando convencer-nos da inevitabilidade das medidas contidas no Pacto de Agressão, de que o Orçamento do Estado para 2012 é uma das peças fundamentais e invocando o "interesse nacional" para justificar a sua submissão aos interesses do grande capital - a resposta dos trabalhadores e das populações está já a ser e só pode ser a luta!

É imperioso rejeitar o Pacto de Agressão e exigir a renegociação da dívida pública e a substituição da política de direita, prosseguida há mais de 35 anos pelos sucessivos governos, por uma política patriótica e de esquerda que promova o desenvolvimento económico e a produção nacional, a elevação das condições de vida e o respeito pelos direitos dos trabalhadores e das populações, a defesa da soberania nacional.

As manifestações de 1 de Outubro, a semana de luta de 20 a 27 de Outubro, as muitas lutas que estão a ser travadas seja pelos trabalhadores seja pelas populações, a grandiosa manifestação dos trabalhadores da administração pública de 12 de Novembro, as numerosas lutas das populações em defesa do direito à saúde, dos transportes públicos, do direito à educação, entre muitas outras, são já

Bem demonstrativas de um enorme descontentamento e determinação e constituem um importante prenúncio para o êxito da Greve Geral de 24 de Novembro.

Nós, comunistas trabalhadores em estruturas sindicais, como afirmámos na intervenção dos TES na VII Assembleia da ORL do passado dia 5 de Novembro: Lá estaremos na preparação e apoio à Greve Geral de 24 de Novembro, lá estaremos nos piquetes, ombro a ombro, para dizer "Não à exploração e ao empobrecimento, por um Portugal desenvolvido e soberano!" e estamos certos de que todos os trabalhadores das estruturas sindicais se empenharão e contribuirão com o seu trabalho e a sua militância sindical para a realização duma grandiosa Greve Geral.



TRANSFORMAR O DESCONTENTAMENTO EM LUTA!

De ano para ano, temos vindo a dizer que nunca, desde o 25 de Abril de 1974, se viu tão feroz ataque aos direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores e do povo português. É verdade! Temos vindo a dizê-lo sucessivamente, mas nunca o fizemos como frases feitas. Demonstram-no as medidas draconianas que têm vindo a ser aplicadas pelos sucessivos governos PS/PSD/CDS-PP.

Com Passos Coelho e Paulo Portas a liderarem hoje uma espiral ofensiva verdadeiramente assustadora, de medida em medida e de temporário em temporário, o que pretendem é roubar definitivamente o que muitas gerações lutaram para conquistar e que a Constituição de Abril consagrou como direitos fundamentais.

Como Comunistas Trabalhadores que somos, não podemos cruzar os braços e assistir, impávida e serenamente, ao corte e congelamento dos salários, ao roubo dos subsídios de férias e de Natal, ao aumento gratuito do horário de trabalho, aos atropelos que se praticam em nome da dita mobilidade, à precarização das relações laborais ou à facilitação e empobrecimento dos despedimentos...

Como Comunistas Trabalhadores que somos, não podemos consentir que, em nome da dita crise e de uma Europa que, acima de tudo, quer garantir a supremacia alemã e francesa à custa de todos os outros, nos tirem o pouco que ganhamos com a nossa força de trabalho e que, depois de toda uma vida, nos seja roubado o direito a um envelhecimento digno, atirando milhares de pensionistas e reformados para as malhas da pobreza, em total dependência da boa vontade alheia e do assistencialismo, enquanto destroem os serviços públicos e os sistemas de protecção social.

E são muitos os que, depois de uma vida em que a jornada se fez de sol a sol, se vêem agora

confrontados com uma decisão que tem tanto de brutal como de cruel, que é a de comer ou comprar medicamentos...



Caso os senhores governantes deste país andem “distráidos” ou tão simplesmente nunca se tenham dignado a olhar para a Constituição da República Portuguesa, o *direito à protecção da saúde e o dever de a promover e defender* está consagrado no artigo 64, assiste a todos os cidadãos e é tendencialmente gratuito.

Quando hipotecam de forma gritante o futuro dos nossos jovens e das gerações vindouras, designadamente através da destruição da escola pública, sabem os senhores governantes que cabe ao Estado Português *promover o bem-estar e a qualidade de vida e a igualdade real entre os portugueses, bem como a efectivação dos direitos económicos, sociais, culturais e ambientais...*, que cabe ao Estado Português *...assegurar o ensino e a valorização permanente* (artigo 9, tarefas fundamentais do Estado) e que *incumbe ao Estado assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito...e estabelecer progressivamente a gratuidade em todos os graus de ensino* (artigo 74, ensino).

É caso para perguntarmos: Senhores governantes deste país, o que fazem V. Exas. para garantir a independência nacional e criar as condições políticas, económicas, sociais e culturais que a promovam? Quando esta é a

primeira das tarefas fundamentais do Estado Português, optam V. Exas. por subjugar Portugal aos ditames da Senhora Merkel, por penhorar os interesses do país na conta da UE/FMI/BCE e por infernizar o dia-a-dia dos portugueses, subordinando-o aos anseios do poder financeiro e especulativo.

Pois bem! Como Comunistas Trabalhadores que somos, não podemos e não ficamos de braços cruzados. Bem pelo contrário!

Contra o roubo e a austeridade, resistimos e lutamos! Vamos redobrar os nossos esforços e tudo fazer para transformar o descontentamento dos trabalhadores e do povo português em luta organizada!

Luta organizada nos locais de trabalho, luta organizada nas ruas, luta organizada em todas as suas formas...

Hoje, como ontem e como amanhã, a luta organizada conta connosco e conta com a CGTP-Intersindical Nacional, como se viu na grande semana de luta que a Central promoveu de 20 a 27 de Outubro, contra a destruição dos direitos laborais e sociais, contra o empobrecimento e as injustiças, contra o programa de agressão aos trabalhadores, ao povo e ao país, pelo emprego, salários, pensões e direitos sociais.



Saudamos todos os trabalhadores e trabalhadoras que, no sector público como no privado, nos vários ramos de actividade, nestes sete dias fizeram ouvir a sua voz e disseram **NÃO** ao saque que nos está a ser feito.

Como Comunistas Trabalhadores em Estruturas Sindicais que somos, saudamos a luta continuada do Movimento Sindical Unitário em nome dos direitos e interesses dos trabalhadores e do povo português e sublinhamos a influência insubstituível da CGTP-IN na luta de massas organizada contra o empobrecimento e a exploração dos trabalhadores.

E porque estamos organizados no distrito de Lisboa, não podemos deixar de expressar aqui as nossas mais fraternais saudações à **União dos Sindicatos de Lisboa**, pelo seu X Congresso, certos de que continuará a dinamizar as lutas que travamos no distrito com redobrado empenho e confiança, por um Portugal justo, desenvolvido e soberano.



Como Comunistas Trabalhadores em Estruturas Sindicais que somos, **reforçamos aqui o apelo a todos os trabalhadores e trabalhadoras para que se juntem a nós no dia 24 de NOVEMBRO, participando activamente nas várias frentes da GREVE GERAL**, seja na recolha de dados, no reforço dos piquetes de greve e em tantas outras tarefas que têm que ser asseguradas.

Para que esta GREVE GERAL seja, em todo o país e em todos os sectores, a expressão viva do nosso descontentamento e da força e vontade que temos para mudar o rumo do país,

**CONTAMOS CONTIGO!
TODOS JUNTOS NA GREVE GERAL
POR UM PORTUGAL COM FUTURO!**

IMPERIALISMO ATACA NO MÉDIO ORIENTE E NO NORTE DE ÁFRICA

As televisões e os jornais, ao serviço de quem nós sabemos, bem nos tentam vender a ideia de que poderosos ventos de democracia e liberdade varrem os países árabes da margem sul e oriental do mediterrâneo, de que a “Primavera Árabe” se espalha inexoravelmente a toda a região, de que os povos árabes pretendem adoptar os modelos “democráticos” (do ocidente, claro, melhor ainda, os “direitos humanos” e o sistema dos EUA e dos seus aliados).

Eis como se pode mistificar a opinião pública para atingir aquele que é o verdadeiro objectivo das grandes potências capitalistas para a região: O controlo e manipulação dos governos destes países, quase todos fundamentais para o imperialismo, pelas riquezas naturais que possuem (petróleo, gás, minérios, água, etc.) ou pela importância geoestratégica da sua localização nesta decisiva zona do mundo.

O que o imperialismo visa é, de uma vez por todas, deitar mão à parte desses recursos que ainda não conseguiu abocanhar, bem como controlar politicamente povos e estados que, apesar de muitas contradições e desenvolvimentos desiguais, não aceitavam o saque e o roubo sem limites ou se opunham à aventura guerreira dos EUA e da NATO, e ao seu rol de agressões, ocupações, chantagens e ingerências.



Aproveitando os anseios de luta pela democracia e pelos direitos revelados em países como a Tunísia ou o Egipto, expressos em movimentações populares que conduziram à queda dos governos desses países, o imperialismo tudo tem feito para que os avanços

democráticos nestes países sejam contidos e que a velha ordem exploradora e neo-colonial continue assegurada, mesmo que para isso seja necessário mudar alguns rostos, como Ben Ali ou Mubarak, fiéis amigos, até há tão pouco tempo, de Obama, Cameron, Sarkozy, Zapatero, Sócrates e companhia. Convém lembrar que os partidos desses dois Presidentes árabes integravam a Internacional Socialista...



Realmente, a hipocrisia não tem limites: Não satisfeitos com o desastre humano e económico que provocaram invadindo, ocupando e destruindo o Iraque e o Afeganistão, viraram-se para a Líbia (por acaso o país africano mais rico em reservas de petróleo e ouro) e com os caças de Sarkozy e as tropas de elite inglesas e da NATO na primeira linha, destruíram todo um país, assassinaram milhares de patriotas e impuseram ilegalmente no poder gente a seu soldo. Só ao povo líbio competia destituir Ghadafi, se assim o entendesse. Esta guerra de agressão fica na história como um dos episódios mais brutais e chocantes da arrogância, do intervencionismo e da violência imperialista.

Que dizer também do papel inacreditável do Sr. Obama, que fala do direito do povo palestiniano a construir o seu próprio estado e no dia em que a Palestina é aceite como membro da UNESCO congela, como retaliação, a quotização dos EUA a esta organização e como classificar o vergonhoso papel de Portugal que, na votação sobre a aceitação da Palestina, se absteve?

Aliás, nesse mesmo dia, o Presidente dos EUA fez questão de elogiar o Primeiro-Ministro de Israel que, por sua vez, declara que vai mandar construir mais uns milhares de colonatos na Palestina mártir e ilegalmente ocupada?

Como devemos analisar a campanha de chantagens, ameaças e pressões que agora é dirigida contra a Síria e também contra o Irão, campanha que faz prever novas aventuras de guerra e morte por parte do complexo militar-industrial dos EUA, dos seus aliados, da NATO e infelizmente também da ONU, claramente dominada e manipulada pelas potências imperialistas?

E que referir do apoio político, militar e económico concedido pelas potências ocidentais a Marrocos, que há 36 anos ocupa ilegalmente o Sahara Ocidental, assassinando, detendo e torturando os patriotas Saharauis?

Entretanto, os EUA e as potências imperialistas brindam os amigos e aliados corruptos e retrógrados da Arábia Saudita ou de alguns Emiratos Árabes com o seu incondicional apoio. Aí já não importa que se violem os mais elementares direitos humanos, que a Al-Qaeda lá tenha bases e apoio, mesmo que sejam todos “radicais islâmicos”. Até dá jeito que sejam, para manter viva a chama da “guerra ao terrorismo” que, pelo menos desde o 11 de Setembro de 2011, serve de justificação para tantas agressões e tantos crimes do capitalismo.

Como no passado, os trabalhadores e as massas populares destes países, saberão – apesar de brutais e prolongadas agressões e ingerências – sacudir a dominação imperialista e encontrar o caminho da defesa dos interesses dos seus povos, dos seus recursos, da sua inalienável soberania.



É com essa nobre e justa luta dos povos destes países que hoje, como sempre, o PCP se solidariza e se mobiliza neste fundamental combate anti-imperialista que nos une aos trabalhadores e povos de todo o Mundo.

Revolução de Outubro

O Povo Russo tomou as rédeas da nova sociedade há 94 anos

Na actual crise do capitalismo, muitos se perguntam como foi possível chegar até aqui. E como é o que fazer para a ultrapassar. Sabemos que é pela luta que lá vamos, nas empresas e na rua. Mobilizando e esclarecendo as massas, de modo a prepara-las, com o seu partido de vanguarda, para dirigir a nova sociedade emergente e construir a alternativa ao imperialismo. Foi desta forma que o Povo Russo – e não poderia ser de outra – farto do jugo capitalista, se revoltou, impulsionou e agiu de maneira a abrir caminho a uma realidade nunca antes vista. O capitalismo, na sua lógica irracional do lucro, hoje como há 94 anos, mostra-se incapaz de resolver os problemas da humanidade por ele próprio criado e coloca o socialismo como única solução e única alternativa política.

A história comprova-o. Não em meios de propaganda da classe dominante (desde o canal História a fazedores de opinião dos canais da TV que se assumem independentes mas esbarram na lama do seu passado porque a maioria deles bateu com as costas em governos anteriores responsáveis pela crise). Mas com factos indelmentíveis. Como disse Lenin: “Os capitalistas chamam liberdade ao poder dos ricos de enriquecer e dos operários morrerem de fome. Os capitalistas chamam liberdade de imprensa à compra desta pelos ricos, servindo-se da riqueza para fabricar e falsificar a opinião pública”.

O Povo Russo, antes da Revolução de 1917, fora escravizado, espoliado, humilhado. Operários e camponeses tinham sobre eles todo o exército de comissários da Polícia, guardas, fiscais que protegiam o tsar, os seus misantropos capitalistas, os latifundiários. Os Camponeses arrendavam terras aos latifundiários e muitas vezes o proprietário exigia que os camponeses as laborassem gratuitamente. Eram sugados através do arrendamento, de multas, o que impedia a melhoria das suas explorações e justificava o atraso na agricultura antes da revolução, traduzidas em más colheitas e fomes. Os Operários não tinham melhores dias. As jornadas de trabalho nas empresas industriais eram de pelo menos 12 horas, atingindo as 14 ou 15 na indústria têxtil. As crianças trabalhavam o número de horas igual ao dos adultos mas tal como as mulheres, recebiam um salário muito inferior. Não havia protecção no trabalho, mutilações e acidentes mortais eram em massa. Nas greves, a maioria dos operários eram presos e levados a julgamento. A esperança média de vida era baixíssima.

Com a Revolução, a história mudou e os povos progrediram. A União Soviética, nascida da Revolução, foi o primeiro país do mundo a pôr em prática todo um vasto conjunto de direitos humanos, como o direito ao trabalho e ao trabalho com direitos, ao aumento do salário, o horário das oito horas diárias, as férias pagas, a igualdade entre homens e mulheres, o direito à saúde, à segurança social, ao ensino, à cultura, à infância, à reforma, serviços públicos, enfim, os direitos a que todo o ser humano, pelo simples facto de existir, tem direito – muitos dos quais se estenderam progressivamente a milhões de trabalhadores de outros países que os conquistaram através da luta, estimulada, ela própria, pelo exemplo da Revolução de Outubro. O desempre-

go foi desaparecendo e chegou a ser praticamente inexistente.

Com a Revolução, foi possível a primeira visita do ser humano ao espaço, datada de 1961, pela viagem do camarada Iúri Gágarin. Com a Revolução, a burguesia fora obrigada a fazer concessões à classe operária, mesmo em países onde o capitalismo dominara.

Questão central assume também o papel da URSS na vitória sobre o nazi-fascismo na 2ª Guerra Mundial. Hoje e desde o seu colapso, assistimos a uma campanha de desinformação constante, de mentiras, de falsificação e deturpação da história. Procuram equiparar o comunismo ao fascismo, tentando escamotear o papel determinante dos comunistas no combate ao fascismo, escondendo o objectivo central de criminalizar, ilegalizar, reprimir não apenas os ideais e a acção comunistas mas de todos os democratas que se oponham à dominação e à exploração capitalista. Procuram branquear o nazi-fascismo e fazer esquecer que esta foi uma forma de organização do estado a que o capitalismo recorreu – e recorrerá sempre que necessite e consiga – para garantir a dominação e assegurar a exploração dos trabalhadores e dos povos.

Por muito que façam e escrevam, nada poderá apagar o contributo decisivo da URSS e do seu heróico povo na derrota da Alemanha nazi. Mesmo sofrendo cerca de 27 milhões de mortos e importantíssimas perdas materiais, foi na frente de leste que tiveram lugar as maiores e mais decisivas batalhas da 2ª Guerra Mundial onde foram derrotadas as tropas nazi-fascistas. As memoráveis batalhas como as de Moscovo, Leninegrado, Stalinegrado, Kursk ou Berlim, foram vividas e festejadas pelos povos de todo o mundo. Não esquecendo e valorizando a importância e o contributo da coligação dos países aliados, nada poderá negar o facto de que foi o povo soviético e o seu Exército Vermelho os verdadeiros obreiros da vitória.

Não obstante os erros que levaram ao seu colapso, é certo que, a quando do último referendo apresentado ao povo da URSS sobre a continuação do projecto socialista ou a desagregação dos estados socialistas, mais de 70% do povo soviético votou a favor da continuação da construção do socialismo, sendo ignorada a sua vontade pelos traidores contra-revolucionários que já na altura, camuflados, tomavam o destino do país. Facto indesmentível também é que a humanidade, pela sua natureza e constante busca de melhores condições de vida, não pode descurar e muito menos desistir de um projecto, por este ter falhado na sua primeira experiência.

Quanto a nós, PCP, muito nos orgulha a Revolução Socialista de 1917. O PCP tem, pois então, a sua inspiração, exemplo, experiência, na Revolução de Outubro, no Partido Bolchevique, em Lenine. Lutamos em Portugal pelo Socialismo, pelo Comunismo.

Porque foi a Revolução de Outubro que inaugurou a passagem do capitalismo ao socialismo, porque o PCP nasceu da necessidade da classe operária Portuguesa se organizar, nela se consolidou como vanguarda e respondeu às suas próprias aspirações. Porque a inacabada revolução de Abril resultou da extraordinária força do movimento popular de massas, resultante

da favorável correlação de forças no plano mundial e europeu, marcada pela existência da URSS.

Para um melhor conhecimento sobre o que foi o primeiro estado socialista no mundo, para o elevar da nossa consciência de classe, para uma melhor preparação para a batalha de ideias que travamos no dia-a-dia, para o nosso firme combate ao anti-comunismo, fica a nota de três obras essenciais: O Socialismo traído, de Thomas Kenny e Roger Keeran, das edições Avante!; Um outro olhar sobre Stalin, de Ludo Martens e o Breve curso da história do Partido Comunista da URSS (bolchevique), datado de 1938, estes dois últimos disponíveis no sítio da internet "Para a História do Socialismo".

Não esquecer também que, enquanto o sistema capitalista tem desde há centenas de anos a sua hegemonia implantada no planeta, o mesmo planeta só conheceu o socialismo, neste país, durante pouco mais de 72 anos.

Estamos certos que a história está do nosso lado, que mais cedo ou mais tarde, os povos darão razão e ainda mais voz a Marx, Engels e Lenin e chegarão à conclusão que só o socialismo é a solução para o capitalismo, em crise ou não, só o socialismo é capaz de fazer justiça, retirando aos ricos para dar aos pobres, questão essencial da actualidade. Só o socialismo vai ao cerne dos problemas concretos das populações, com o objectivo de os resolver e emancipar a classe operária e todos os trabalhadores, numa sociedade justa, sem classes, sem exploradores nem explorados.

Venceremos Camaradas!



A valorização da Revolução de Outubro (...) é parte integrante da identidade revolucionária do PCP.

(...) O ódio da burguesia à Revolução de Outubro é tanto mais compreensível quanto ela a constitui prova prática de transformar a vida e reestruturar a sociedade sem e contra o capital explorador e em proveito dos interesses e aspirações das grandes massas (...).

Excertos do texto
"A Revolução de Outubro e a Identidade do PCP",
Albano Nunes, O Militante, Nov/Dez 2011